



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 15 de Novembro de 2009

[Vídeo]

Queridos irmãos e irmãs!

Chegamos às duas últimas semanas do ano litúrgico. Agradecemos ao Senhor que nos concedeu cumprir, mais uma vez, este caminho de fé – antigo e sempre novo – na grande família espiritual da Igreja! É um dom inestimável, que nos permite viver na história o mistério de Cristo, acolhendo nos sulcos da nossa existência pessoal e comunitária a semente da Palavra de Deus, semente de eternidade que transforma a partir de dentro este mundo e o abre ao Reino dos Céus. No itinerário das Leituras bíblicas dominicais acompanhou-nos este ano o Evangelho de São Marcos, que hoje apresenta uma parte do sermão de Jesus sobre o fim dos tempos. Neste sermão, há uma frase que surpreende pela sua clareza sintética: "O céu e a terra passarão, mas as Minhas palavras não passarão" (*Mc 13, 31*). Detenhamo-nos um momento a reflectir sobre esta profecia de Cristo.

A expressão "o céu e a terra" é frequente na Bíblia para indicar todo o universo, a criação inteira. Jesus declara que tudo isto está destinado a "passar". Não só a terra, mas também o céu, que aqui é entendido precisamente em sentido cósmico, não como sinónimo de Deus. A Sagrada Escritura não conhece ambiguidades: toda a criação está marcada pela finitude, incluídos os elementos divinizados pelas antigas mitologias: não há confusão alguma entre a criação e o Criador, mas uma diferença evidente. Com esta clara distinção, Jesus afirma que as suas palavras "não passarão", ou seja, estão da parte de Deus e por isso são eternas. Mesmo se pronunciadas na sua existência terrena concreta, elas são palavras proféticas por excelência, como afirma noutro lugar Jesus dirigindo-se ao Pai celeste: "porque lhes dei as palavras que Tu Me destes e eles receberam-nas; reconheceram verdadeiramente que saí de Ti e creram que Me enviaste" (*Jo 17, 8*). Numa célebre parábola, Cristo compara-se com o semeador e explica que a semente é Palavra (cf. *Mc 4, 14*): quantos a ouvem, a acolhem e dão fruto (cf. *Mc 4, 20*) fazem

parte do Reino de Deus, isto é, vivem sob o seu senhorio; permanecem *no* mundo, mas já não são *do* mundo; levam em si o germe de eternidade, um princípio de transformação que se manifesta já agora numa vida boa, animada pela caridade, e no final produzirá a ressurreição da carne. Eis o poder da Palavra de Cristo.

Queridos amigos, a Virgem Maria é o sinal vivo desta verdade. O seu coração foi "terra boa" que acolheu com plena disponibilidade a Palavra de Deus, de modo que toda a sua existência, transformada segundo a imagem do Filho, foi introduzida na eternidade, alma e corpo, antecipando a vocação eterna de cada ser humano. Agora, na oração, façamos nossa a sua resposta ao Anjo: "Faça-se em mim segundo a tua vontade" (Lc 1, 38), para que, seguindo Cristo pelo caminho da Cruz, possamos alcançar também nós a glória da ressurreição.

Depois do *Angelus*

Dirijo antes de tudo uma cordial saudação aos participantes na Assembleia Plenária da Comissão Episcopal Europeia para os mass media, cujos trabalhos se realizaram nestes dias no Vaticano. Caríssimos, confrontastes-vos sobre a cultura da *internet* e a comunicação na Igreja. Agradeço-vos a vossa qualificada contribuição nesta temática de grande actualidade.

© Copyright 2009 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana